



O Vilão-Herói de Guerra nas Estrelas

Aline Helena Manera¹

Luiz Vadico²

RESUMO

No artigo analisamos vários aspectos dentro dos filmes da série Guerras nas Estrelas de George Lucas, o objetivo é identificar a maneira como o conceito de Jornada do Herói está presente na primeira trilogia de filmes (Episódios IV, V e VI) e como ele aparece, diverso, duas décadas depois com a filmagem da nova trilogia (Episódios I, II e III). Isso nos levou a identificar um novo tipo de personagem, que transcende o conceito de anti-herói, mostrando-se um ‘Vilão-Herói’: Darth Vader. Na nova trilogia, este personagem passa por uma importante ressignificação. Demonstraremos isso através da análise fílmica, discutindo os conceitos de Joseph Campbell e as contradições aparentes entre o que o produto midiático é, e aquilo que se diz sobre ele.

Palavras-chave: Guerra nas Estrelas; Jornada do Herói; Cinema

1. INTRODUÇÃO

O projeto de iniciação científica, *Vilão-Herói*, surgiu da síntese e refinamento de nosso primeiro estudo, intitulado: *Mitos no cinema e seus reflexos sociais*. A principal fonte de pesquisa para este estudo foi uma série para a televisão, *O Poder do Mito* (entrevista publicada no livro: *O Poder do Mito*), na qual o jornalista norte-americano, Bill Moyers, entrevista o seu compatriota, Joseph John Campbell, estudioso de Mitologia e Religião Comparativa (o qual nós abordaremos mais profundamente adiante). Nesta entrevista ele fala sobre os elementos da Jornada do Herói e seu arquétipo (Apud

¹ A autora: Aline Helena Manera é aluna do quinto semestre da Universidade Anhembi Morumbi no curso Comunicação Social- Cinema. E-mail: alinehmanera@gmail.com

² O **co-autor**: Prof. Dr. Luiz Vadico - Doutor em Multimeios/Instituto de Artes - UNICAMP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, de São Paulo. E-mail: vadico@gmail.com

CAMPBELL, 2007, P. 29), exaltando principalmente a sua importância na superação das dificuldades da vida, na formação do caráter e personalidade das pessoas.

Como objetivo, pretendíamos analisar a influência que o meio de comunicação audiovisual exerce na sociedade, através de filmes que ignoram a importância de um herói e nos quais faltam lições morais. Prejudicando, em parte, aspectos de formação do caráter cultural, moral, ético e educativo do indivíduo em nossa sociedade. Porém, a falta de conhecimento na área de Psicologia para fazer uma análise mais profunda no público alvo forçou-nos a mudar o foco da pesquisa.

Para o atual projeto passamos a buscar, apenas em filmes, exemplos de personagens que subvertem valores altruístas e contestam a moral da sociedade. Diante de tais idéias, escolhemos para objeto deste estudo a série de filmes *Guerra nas Estrelas* (vulgo *Star Wars*), realizada por George Lucas, pois uma questão em especial atraiu nossa atenção: o fato de ela ter sido iniciada tendo como protagonista um herói e ter terminado mais de duas décadas depois defendendo um vilão, não como uma continuação, mas como uma “pré-sequência”.

Portanto *Guerra nas Estrelas* não foi aleatoriamente escolhida para o estudo: A priori, é uma obra extremamente relevante, dentro e fora de seu contexto original, tanto pelo seu pioneirismo nas áreas de merchandising e efeitos especiaisⁱ, quanto pelo seu papel na revitalização do gênero de ficção científica no cinema (que passava por uma má fase) e também pela grande influência que exerce no público desde o lançamento do primeiro filme da franquia, há 33 anos. Há também o quesito da riqueza dessa obra, uma exímia construção de um novo universo, entre o medievalismo e o futuro tecnológico, que encobre uma essência mitológicaⁱⁱ, derivada da interação do diretor George Lucas com Joseph Campbellⁱⁱⁱ, que fora seu professor na University of Southern California (USC).

Assim sendo, pudemos utilizar a obra de Campbell, que já nos interessava desde o primeiro projeto, como referência de estudo e como método de análise. O artigo se foca na identificação de um novo tipo de personagem, que transcende o conceito de anti-herói, sendo ele próprio o que chamamos de *Vilão-Herói* – um personagem perfeitamente consciente da imoralidade de seus atos cruéis e ainda assim amado pelas platéias.

1.1 RELEVÂNCIA DA OBRA

As referências bibliográficas para sustentarmos o projeto foram cautelosamente selecionadas, e o maior obstáculo encontrado foi a falta de materiais publicados em

português sobre o assunto. Foi no livro *História do cinema mundial* organizado pelo doutor em cinema pela ECA/ USP, Fernando Mascarello (2008), que encontramos uma explicação para a escassez de material com essa temática no Brasil.

Neste livro ele escreve um capítulo intitulado *Cinema Hollywoodiano contemporâneo*, no qual afirma que: “Na universidade brasileira, desde a institucionalização do cinema como campo disciplinar no final dos anos 1960, Hollywood vem sendo tratada costumeiramente, de forma segregativa como objeto de estudo [...] Entre as consequências da abordagem segregativa do cinema Hollywoodiano, está o seu descompasso para com a evolução internacional dos chamados ‘estudos Hollywoodianos’, ocorrida ao longo dos últimos 25 anos (o período pós-ruptura da supremacia da crítica ideológica radical). Em particular, a estratégica área de pesquisa do cinema hollywoodiano contemporâneo, tão privilegiada desde então, segue virtualmente desconhecida no país. Meu objetivo, neste capítulo, é precisamente introduzir o leitor no crucial debate sobre Hollywood em seu formato estético-industrial corrente, pós-*Tubarão* (Steven Spielberg, 1975) e *Guerra nas estrelas* (George Lucas, 1977).” (2008, p.334).

Neste capítulo encontramos uma justificativa clara para a qual nos convém utilizar *Guerra nas estrelas* como objeto de estudo. A obra é um marco limítrofe dentro da história do cinema, e nós, pesquisadores brasileiros, devemos nos atentar às novas mudanças estéticas.

2. CONCEITOS DE ANÁLISE

Joseph John Campbell (1904 — 1987), analisa a mitologia relacionando os contos espalhados pelo mundo com uma mesma essência, a qual afirma, surgiram todos os mitos; para tal afirmação ele utiliza recorrentemente em seus escritos uma citação do livro dos Vedas: “a verdade é uma só, mas os sábios falam dela sob muitos nomes” (CAMPBELL, 2007, p.12). Tais conceitos são sintetizados no livro *O Herói de mil faces*, cuja primeira publicação data de 1949, e é o resultado de um longo e minucioso trabalho que Campbell desenvolveu ao pesquisar a estrutura de mitos, lendas e fábulas. Seu trabalho de pesquisa também apresenta uma importante observação: que em todas as histórias, existe um Herói e que a narrativa gira em torno de suas peripécias; Campbell desenvolveu uma estrutura de eventos que demonstra que o Herói passa por dezessete etapas, que são compõem A Jornada do Herói, e que podem ser identificadas em muitas das histórias atuais.

Campbell foi professor de George Lucas, e ainda apelidado por este de: “meu Yoda”- principal mestre Jedi da obra de Lucas. A respeito das novas mitologias Campbell ensinava que era possível transmitir valores mitológicos ancestrais em novas roupagens para manter presente a essência das antigas mitologias, e assim preencher o vazio que se instalou no homem moderno. George Lucas se inspirou com a idéia e a pesquisa de seu professor e a colocou em sua obra *Guerra nas estrelas*. Joseph Campbell elogia o feito de seu aluno e utiliza o filme como exemplo numa entrevista, realizada em 1988, pelo jornalista norte-americano Bill Moyers (publicada no livro: “O Poder do Mito”). Nesta entrevista Joseph Campbell diz a seguinte frase: “Lucas imprimiu a mais nova e mais poderosa rotação à história clássica do herói”.³

Sobre o conceito da obra George Lucas fala ainda:

Utilizei a força nos filmes para despertar um certo tipo de espiritualidade nos jovens - mais como uma crença num poder superior do que num sistema religioso em particular. Quis utilizar esses meios para que as pessoas começassem a fazer perguntas do tipo Existe ou não um Deus?(...) Não ter esse tipo de interesse na vida é a pior coisa que pode acontecer a um ser humano. Mesmo que nunca se descubra a resposta, ninguém deve parar de procurá-la (...) (CAMPBELL, 2009, p.VIII).

Diante tal afirmação identificamos a preocupação de George Lucas em enaltecer a importância do herói. Contudo, isso nos faz questionar qual a razão para ele ter abandonado estes fundamentos na nova trilogia. Para comprovarmos tais questões analisaremos primeiramente a Jornada do Herói que se completa nos episódios IV, V e VI; e em qual momento ela se quebra ao longo dos episódios I, II e III.

3. ANÁLISE

3.1 – A ANTIGA TRILOGIA (EPISÓDIOS II, V E VI)

Segundo os estudos de Joseph Campbell, a Jornada do Herói apresenta três grandes fases: A Partida, A Iniciação e O Retorno, que, por sua vez, se subdividem em dezessete etapas ao todo (a primeira em cinco e a segunda e terceira em seis) (CAMPBELL, 2008, p. 57-236.), não havendo a necessidade de que todas elas estejam presentes ou se encontrem subsequentes umas as outras para que a Jornada do Herói exista. Inclusive, as etapas

³ CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill; FLOWERS, Betty Sue. *O poder do mito*. Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2009, pVIII.

podem ser, além de omitidas, fundidas com outras ou até repetidas ao longo da jornada (CAMPBELL, 2008, p. 242).

Seria possível identificar as três fases apenas no primeiro filme feito: *Guerra nas estrelas: Uma nova esperança*, que foi produzido sem a certeza de que haveria uma continuação. Encontramos um trabalho no qual tal análise foi feita, intitulado “A Jornada do Herói em *Star Wars: Uma Nova Esperança*”. Encontramos, porém, uma outra forma de identificar tais etapas. Como a trilogia de George Lucas foi feita a partir de um único roteiro, que foi dividido em três atos, as fases e etapas da jornada se dividem ao longo da obra, encaixando, mais ou menos, uma fase em cada filme.

Seguindo o método de Vanoye e Goliot-lété (2009), assistimos várias vezes aos filmes da antiga trilogia e procuramos associar as passagens da obra às partes da Jornada do Herói as quais correspondiam, e também as que estavam aparentemente ausentes. Foi uma etapa difícil, já que os conceitos são muito abstratos e bastante difíceis de identificar fora do contexto puramente mitológico e o resultado disso foi uma associação suficiente para identificar que a Jornada do Herói está, de fato, presente na trilogia, mas insuficiente para esgotar o assunto. Para que prosseguíssemos para a segunda parte do estudo, necessitamos do detalhamento e descrição da Jornada do Herói da forma como ela está presente na obra estudada.

A primeira fase é subdividida em: o chamado da aventura; a recusa do chamado; o auxílio sobrenatural; a passagem pelo primeiro limiar e o ventre da baleia. Nesta primeira fase nós identificamos todo o primeiro episódio *Guerra nas estrelas: Uma nova esperança*.⁴

O chamado para a aventura consiste em um momento no qual o destino chama o herói e o tira do centro de seu universo conhecido e familiar, jogando-o numa região desconhecida (CAMPBELL, 2007, P.66) e a parte equivalente à esta etapa em *Guerra nas estrelas* é a cena número nove: “Na garagem”, momento no qual Luke Skywalker descobre a mensagem da princesa Leia dentro do dróide R2-D2, que continha um pedido de auxílio a um homem chamado Obi-Wan Kenobi. Luke então sai de sua casa, onde mora com os tios, para procurar “o velho Ben”.

A passagem identificada como “A recusa do chamado” é uma situação onde a aventura é considerada pelo herói em seus pontos negativos, é uma recusa por parte desse

⁴ Nós optamos por utilizar os números das cenas e seus respectivos nomes indicados no encarte do DVD para facilitar a leitura do texto, eximindo-nos de justificar ou questionar os títulos agregados às cenas.

herói de abrir mão de suas coisas de interesse próprio para lançar-se na insegurança da aventura (CAMPBELL, 2007, P.66-67) e se dá durante o encontro com Obi-Wan, (cena número quinze: “A mensagem de Leia”) durante o qual este revela a Luke que seu pai, Anakin Skywalker, havia sido morto pelo vilão Darth Vader, e entrega para Luke o sabre desse pai, sobre o qual Luke pouco sabia (cena quatorze: “o sabre de luz de seu pai”). Obi-wan então solicita a ajuda de Luke para resgatar a princesa Leia que está presa dentro da estação espacial “Estrela da Morte”. Receoso, Luke nega, alegando que seus tios ficariam sozinhos e que tinha que ajudar a família com a agricultura. Contudo, o destino intervém em favor do herói, impulsionando-o para a aventura: ao voltar para sua casa, Luke encontra seus tios mortos pelos soldados que haviam sido enviados por Darth Vader para encontrar os dróides R2-D2 e C3-PO, eliminando assim o que o prendia em Tatooine.

Joseph Campbell descreve o “O auxílio sobrenatural” como: “Para aqueles que não recusaram o chamado, o primeiro encontro da Jornada do Herói se dá com uma figura protetora (que, com frequência, é uma anciã ou um ancião), que fornece ao aventureiro amuletos que o protejam contra as forças titânicas com que ele está prestes a deparar-se” (CAMPBELL, 2007, p.74). Essa parte corresponde ao exato momento em que Obi-Wan Kenobi ensina os princípios e fundamentos básicos da Força e o manejo de um sabre de luz ao protagonista dentro da nave Millenium Falcon (cena vinte e sete: “Treinamento com Sabre de Luz”).

A quarta parte da primeira fase analisada é “A passagem pelo primeiro limiar”, quando o destino ajuda e guia o herói, que segue sua aventura até chegar ao guardião do limiar, figura que guarda os limites da esfera da vida presente do herói, para além do qual só existem as trevas, o desconhecido e o perigo. (CAMPBELL, 2007, p.82). E também no momento em que cita “A aventura é, sempre e em todos os lugares, uma passagem pelo véu que separa o conhecido do desconhecido; as forças que vigiam no limiar são perigosas e lidar com elas envolve riscos; e, no entanto, todos os que tenham competência e coragem verão o perigo desaparecer” (CAMPBELL, 2007, p.85). E no filme se dá no momento em que Luke Skywalker está no limiar para o início da aventura propriamente dita, logo após eles saírem de Mos Eisley, durante a cena número vinte e cinco (“O Falcão do Milênio”).

E a quinta e última parte desta fase, “O ventre da baleia”, é uma situação onde o herói se vê cercado por todos os lados e passa por um processo de renascimento. O ventre da baleia simboliza um útero, um novo nascimento do indivíduo, como no episódio bíblico de Jonas (CAMPBELL, MOYERS, FLOWERS, 2009, P.154-156). É identificada no filme

quando o herói se vê sozinho e precisa refletir os próximos passos a serem tomados. Ocorre nas cenas em que Luke, Leia e Han Solo descem pelo duto para o triturador de lixo da estrela da morte (cenas 34 e 35) (CAMPBELL, MOYERS, FLOWERS, 2009, P.154-156).

A segunda fase, chamada “A Iniciação” da jornada do herói, enquadramos no episódio V “O Império contra-ataca”. Nesta fase são identificadas por Campbell seis partes, são elas: o caminho de provas; o encontro com a deusa; a mulher como tentação; a sintonia com o pai; a apoteose e a benção.

“O caminho de provas”, que é o momento no qual o herói deve sobreviver a uma sucessão de provas, auxiliado secretamente por conselhos, amuletos, agentes de um auxiliar sobrenatural ou por um poder benigno que o sustenta e acaba de descobrir (2007, p. 102), se dá quando Luke se depara com a morte e a supera, durante uma luta com um monstro chamado Wampa (cena cinco “Escapando do Wampa”).

O encontro com a deusa se traduz pelo confronto do herói com uma figura feminina, uma personificação da beleza e uma promessa de perfeição em seu futuro, tal como acontece na relação entre Vasco da Gama em “Os Lusíadas” (CAMPBELL, 2007, p.112). Essa etapa não está presente na jornada de Luke Skywalker. “A Mulher como tentação” é uma das provas pela qual o herói passa, e que pode fazer com que ele falhe em sua jornada e se desvie para caminhos que diferem de seu destino, tal como Circe em “A odisseia” (CAMPBELL, 2007, p.121). Também não está presente na jornada de Luke.

A “sintonia com o pai” descreve uma situação onde o herói vence a “figura pai”, torna-se senhor de si próprio e obtém, de si para si, o sentimento de aprovação paterna que busca e do qual necessita pra prosseguir (CAMPBELL, 2007, p.126-142). No filme, se encontra na cena vinte e nove de “O império contra-ataca”, “fracasso na caverna”, na qual Luke, em uma ilusão, se vê matando Darth Vader, entretanto, ao cortar a cabeça do inimigo, é sua própria cabeça que ele vê rolar, ou seja, nesse ponto ele descobre que seu verdadeiro inimigo está dentro de si próprio. Nesse momento, Luke ainda não sabe que Darth Vader é, literalmente, seu pai.

Essa sintonia com o pai se completa quando Luke confronta Darth Vader na cena número quarenta e seis (“Revelação de Vader”) em que este revela ser seu pai, pois também há a revelação de que é seu destino destruir o imperador. Nesse ponto, ocorre uma fusão com a próxima parte, a apoteose, onde o personagem adquire convicção da

responsabilidade que todos depositam nele, na qual ele se glorifica e se dá conta de que é um “escolhido”, um “messias” (CAMPBELL, 2007, p.144-145).

A bênção última é uma demonstração de que o herói é uma figura superior aos demais homens, e é frequente nas histórias a respeito dos feitos de deuses encarnados e semi-deuses da mitologia. Onde o herói comum encontraria dificuldades, o herói em questão tem sucesso não comete erros (CAMPBELL, 2007, p. 162-179). Na jornada de Luke se dá durante a cena número quarenta e seis (“A Revelação de Vader”) quando ele declara claramente que nunca se voltará para o Lado Negro da força.

A terceira fase, chamada “O retorno” da jornada do herói, nós enquadramos no episódio VI, que, inclusive, tem um título bastante sugestivo a esse respeito: “O Retorno de Jedi”. Essa fase também é composta por seis partes, são elas: A recusa do retorno; A fuga mágica; O resgate com auxílio externo; A passagem pelo limiar do retorno; Senhor dos dois mundos e Liberdade para viver.

A etapa seguinte é “A Recusa do retorno” quando ele deve retornar com algum elixir para que sua jornada se complete, e frequentemente, esta responsabilidade é motivo de recusa (CAMPBELL, 2007, p.195). No filme este momento acontece durante a cena quinze (“Um determinado ponto de vista”) quando Luke declara: “Não posso ir sozinho” aos 45 minutos de filme, demonstrando seu temor em enfrentar Darth Vader sozinho e não ser capaz de cumprir o seu destino.

Segundo Campbell “Se o herói obtiver, em seu triunfo, a bênção da deusa ou do deus e for explicitamente encarregado de retornar ao mundo com algum elixir destinado à restauração da sociedade, o estágio final de sua aventura será apoiado por todos os poderes do seu patrono sobrenatural. Por outro lado, se o troféu tiver sido obtido com a oposição do seu guardião, ou se o desejo do herói no sentido de retornar para o mundo não tiver agradado aos deuses ou demônios, o último estágio do ciclo mitológico será uma viva, e com frequência cômica, perseguição. Essa fuga pode ser complicada por prodígios de obstrução e evasão mágicas.” (2007, p.198). Esta é definição para A fuga mágica. No filme há o momento em que Luke ao continuar sua jornada sofre a oposição de Jabba, mas tem sucesso em vencê-lo e resgata seus amigos, durante as cenas onze e doze (“Na barca a vela” e “O poço do Sarlacc”).

O resgate com auxílio externo e situa o momento em que o herói, por algum motivo, começa a se afastar, ou hesita em continuar sua jornada, o destino então o auxilia para que ele retorne e prossiga, agindo por meio de um terceiro (CAMPBELL, 2007,

p.206). No filme, este é o momento em que Luke declara que não conseguirá seguir sozinho, e se recusa a partir de Dagobah. Eis que surge Obi-Wan Kenobi dizendo “Yoda sempre estará com você”, diz ainda que ele será capaz de enfrentar seu pai, que Luke é “a única esperança”. Assim, Luke decide retornar para sua Jornada.

A passagem pelo limiar do retorno (CAMPBELL, 2007, p.213): Se inicia na cena 39 (“pai contra filho”), durante o confronto entre Luke e Darth Vader; que culmina no surgimento do Imperador Palpatine durante a cena quarenta e três (“Raios do Lado Negro”). Quando este está prestes a matar Luke, seu pai, Darth Vader impede o imperador matando-o marcando a cena quarenta e quatro (“redenção de Vader”).

Luke então carrega o pai, tentando salvá-lo, na cena quarenta e seis (“Anakin Revelado”). Momento em que Darth Vader deixa de ser vilão e age como herói, voltando a ser Anakin Skywalker de forma redimida.

Tornar-se Senhor dos dois mundos consiste em adquirir a liberdade de ir e vir pela linha que os divide, ou seja, atingir uma compreensão ou ter acesso ao conhecimento de um plano que transcende sua realidade como um mundo divino e o mundo dos mortos (CAMPBELL, 2007, p. 225). Luke Skywalker presencia o momento em que seu pai se redime e volta ser Anakin Skywalker. Durante a cena quarenta e nove (“Celebração”) Luke vislumbra seu pai ao lado dos mestres Jedi que estavam mortos e interage com eles.

A Liberdade para viver se dá no momento em que eles estão celebrando o fim do império e da repressão, presente também na cena número quarenta e nove (“celebração”). Com essa análise, verificamos por nós mesmos e em detalhes, que a Jornada do Herói está presente nos Episódios IV, V e VI.

Portanto, nesta trilogia notamos que o arquétipo de herói está presente, o maniqueísmo claramente definido na disputa entre o herói e o vilão e também os valores transmitidos através desta obra condizentes com aqueles citados por George Lucas e referenciados na entrevista citada acima.

3.2 A NOVA TRILOGIA (EPISÓDIOS I, II E III)

Uma vez analisada a forma como a Jornada do Herói está presente na trilogia antiga, passamos a investigar a ressignificação de Anakin Skywalker, acompanhando sua trajetória de herói e sua transformação em anti-herói e, posteriormente, no vilão Darth Vader.

3.2.1 ANAKIN COMO CADA TIPO DE PERSONAGEM

No primeiro filme da trilogia nova: “A ameaça fantasma”, podemos identificar as atitudes e características de Anakin Skywalker como heróicas, já que se encaixam no perfil de um herói, que segundo tais citações é: “o homem ou a mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas, pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, idéias e aspirações dessas pessoas vêm das fontes primárias da vida e do pensamento humanos”. (CAMPBELL, 2007, p.28), e também, aquele que: “De qualquer forma, exatamente por ser um herói, a criança já vem ao mundo com duas ‘virtudes’ inerentes à sua condição e natureza: A ‘honorabilidade pessoal’ e a (...) ‘excelência’, a superioridade em relação aos outros mortais (...) o que o predispõe a gestos gloriosos, desde a mais tenra infância ou tão logo atinja a puberdade” (BRANDÃO, 1992, p.23).

Segundo tais definições, pudemos identificar no filme “Ameaça Fantasma” algumas passagens em que Anakin comprova ser herói. Há o momento em que ele demonstra seu altruísmo, durante a conversa na mesa com sua mãe (Shmi Skywalker), Qui-Gon Jinn e Amidala. Anakin diz aos 43 minutos que “O maior problema do universo é que ninguém ajuda ninguém”. Logo em seguida, sua mãe, aos 44 minutos, diz: “Não... não existe outra saída. Posso não gostar... mas ele poderá ajudar vocês. É o destino dele”. O momento do filme no qual é provado que Anakin é uma criança de natureza excepcional é aquele em que Qui-Gon Jinn colhe uma mostra do sangue do garoto (aos 50 minutos) e constata esta natureza: “Registro [de midi-chlorians⁵] acima de qualquer contagem. Mais de 20.000. Nem o Mestre Yoda tem contagem tão elevada. Nenhum Jedi tem.” Logo em seguida Qui-Gon Jinn conversa com Shmi Skywalker, e pergunta quem era o pai de Anakin, e ela responde que não houve pai. Esta frase declara o aspecto messiânico imprimido a Anakin ao longo deste filme. Também, Qui-Gon Jinn afirma perante o Conselho Jedi que Anakin pode ter sido concebido pelos Midi-chlorians, já que a taxa deles em seu sangue era altíssima (na cena vinte e oito).

Porém, ao longo do episódio II “Ataque dos Clones” notamos atitudes de Anakin que o caracterizam como anti-herói. “O anti-herói é amiúde um agitador e um perturbador. A concomitante crítica de conceitos heróicos subentende estratégias de desestabilização e (...) comporta implicações éticas e políticas.” (BROMBERT, 2002, P. 14-15).

⁵ Midi-chlorians são uma indicação da presença da “Força” encontrada dentro das células do corpo.

O primeiro momento em que identificamos uma atitude desse tipo é na cena trinta e dois, (“Acampamento de Tusken”) do segundo filme dessa trilogia, quando Anakin volta para salvar sua mãe, que fora capturada pelo povo da areia. Contudo, como ela já estava muito fraca devido a seus ferimentos, acaba por morrer nos braços do filho, levando-o ao desespero. Movido pela raiva (o que era proibido para um Jedi), ele chega ao ponto de matar todos do acampamento, inclusive mulheres e crianças do povo da areia, preso a pensamentos egoístas, numa espécie de vingança.

Num segundo momento o Chanceler Palpatine (que viria a se tornar o Imperador do Mal, Darth Sidious) influenciou Anakin a assassinar o conde Dookan, fosse Anakin ainda plenamente íntegro, refutaria as idéias falsas que lhes eram inculcadas, porém, Anakin acaba pendendo em favor de Palpatine e do império (pelo qual Palpatine queria substituir a vigente república), tomando as atitudes que mais condiziam aos seus ideais, segundo o que ele julgava ser bom para ele. Assim, ele passa a seguir o que Palpatine propõe, não defendendo a república, que era seu dever. Outro exemplo ocorre quando Anakin mata todos os estudantes que estavam na academia Jedi para tornarem-se Cavaleiros e o próprio mestre Jedi Mace Windu, pois ele acreditou nas palavras do chanceler que acusavam os Jedi de traição e determinavam que eles precisavam ser eliminados para o bem do império (que se solidificaria e finalmente traria paz ao universo).

Após a análise das transformações do personagem nós nos deparamos com o momento em que Anakin se transforma em vilão. Uma boa definição que nos auxilia para termos uma noção mais nítida sobre o vilão é a do narratólogo Vladimir Propp (1984), que diz ser o vilão aquele que faz o mal e se opõe ao heroísmo, é uma pessoa contrária à moral e usa de meios escusos para obter o que quer. Ou seja, Anakin Skywalker deixa de ser um herói e torna-se um vilão porque sucumbe a um sistema e deixa de desenvolver a própria humanidade.

Anakin se transforma em Darth Vader, o vilão, quando, na cena quarenta e sete (“Darth Vader acorda”) se ergue como um ser mais máquina do que humano. Sobre esta transformação há um depoimento de Joseph Campbell que diz: “Darth Vader não desenvolveu a própria humanidade. É um robô. É um burocrata, vive não nos seus próprios termos, mas nos termos de um sistema imposto. Este é o perigo que hoje enfrentamos, como ameaça às nossas vidas. O sistema vai conseguir achatá-lo e negar a sua própria humanidade, ou você conseguirá utilizar se dele para atingir propósitos humanos? Como se relacionar com o sistema de modo a não o ficar servindo

compulsivamente? Não adianta tentar mudá-lo em função das suas concepções ou das minhas. O momento histórico subjacente a ele é grandioso demais para que algo realmente significativo resulte desse tipo de ação. O que é preciso é aprender a viver no tempo que nos coube viver, como verdadeiros seres humanos. Isso é o que vale, e pode ser feito” (CAMPBELL, MOYERS, FLOWERS, 2009, P.153).

4. A JORNADA DO UILÃO-HERÓI

A consequência da ressignificação de Anakin Skywalker se estende para além de sua transição pelos tipos de personagem. Observando a antiga trilogia sob uma ótica em que a nova é considerada, podemos ao final da obra, apontar uma dupla jornada do herói, onde Anakin Skywalker, num instante, retorna à condição de herói e completa sua longa jornada junto com a de Luke. Para ilustrarmos essa odisséia, faremos uma descrição da jornada de Anakin sob a perspectiva do conceito de Campbell e então a compararemos com a de Luke na trilogia antiga, culminando na união desses destinos no final da terceira fase.

4.1 A JORNADA DE ANAKIN

De forma simplificada, segue a análise:

Fase um: Partida.

Parte um “Chamado da aventura”: Momento em que Qui-Gon Jinn convida Anakin Skywalker para se tornar seu aprendiz e deixar Tatooine, cena número vinte e quatro.

Parte dois “A Recusa ao Chamado”: acontece na mesma cena, é quando Anakin hesita em partir e abandonar sua mãe, ele diz que não quer partir, mas sua mãe insiste, dizendo que ele tem que seguir seu destino.

Parte três “Auxílio sobrenatural”: momento em que ele consegue um mentor, no caso Qui-Gon Jinn é a sua primeira figura protetora e intervém em favor de Anakin, para que ele seja treinado para ser Jedi, durante a cena trinta e dois.

Parte quatro “A passagem pelo primeiro limiar”: se dá durante a cena trinta e nove quando ele entra definitivamente em uma batalha para ajudar seus amigos.

Parte cinco “O ventre da baleia”: quando ele está voando com seu caça durante a batalha e é atingido. Desgovernado ele cai dentro de uma nave-mãe inimiga. Anakin fica

preso sem energia, e sem recursos. Inicia na cena quarenta e termina na cena quarenta e quatro quando ele consegue destruir a nave em que ele estava preso.

Fase dois: Iniciação.

Parte um “O caminho de provas”: Durante a cena sete (“Perseguição de Speeder”) em que Obi-Wan Kenobi e Anakin saem em busca de um robô que estava tentando matar a Senadora Padmé.

Parte dois “Encontro com a Deusa”: Cena cinco, momento em que encontra a senadora, esta se enquadra no perfil descrito como o da deusa por ser um modelo ideal de mulher ao qual o personagem tem grande obsessão. Ao encontrá-la declara que pensou nela cada dia desde que ele foi para seu treinamento Jedi.

Parte três “Mulher como tentação”: para um Jedi é proibido consumir qualquer desejo carnal. Durante a cena quinze acontece o beijo entre Anakin e Pádme e a partir deste momento ele deixa de ser herói para se tornar anti-herói. Passa a agir contra as regras do conselho Jedi que lhe foram impostas e sucumbe em sua jornada, pois, consuma seus desejos por Padmé. Após um tempo esta engravida de gêmeos e a partir de então ele passa a ter atitudes anti-heróicas até se tornar efetivamente o vilão (como já foi analisado acima).

Porém, analisando o filme “Retorno de Jedi”, terceiro filme da última trilogia, surgiu-nos a seguinte dúvida: a qual Jedi o título se refere? Será á Luke Skywalker, ascendendo do nadir onde estava para voltar a confrontar Darth Vader? Ou seria Darth Vader que se redime e volta a ser Anakin Skywalker como Jedi? A partir desta dúvida percebemos que a ambigüidade do título foi motivo de polêmica e de discussão entre fãs ainda hoje. Nós concluímos que o título pode se referir tanto a um quanto á outro, pois ambos concluem as suas jornadas a partir deste filme, se encaixando na terceira fase da Jornada do Herói.

A jornada de Anakin volta a existir quando Luke pede para Darth Vader voltar a ser o que era, declarando que ainda há o bem dentro do coração do pai, durante a cena vinte e oito (“Luke se rende”). Mas ele nega existir qualquer bondade dentro dele. Sendo esta a “Recusa do retorno”, primeira etapa da terceira fase da Jornada do Herói. Darth Vader e Luke Skywalker então voltam a se confronta, até o momento em que surge Darth Sidious, antigo Imperador Palpatine. Este tenta matar Luke, e neste momento Darth Vader decide matar o Imperador e impedir a morte do filho.

A próxima etapa que identificamos é “Senhor de dois mundos”, quando Darth Vader enfraquecido é levado pelo filho que tenta salvá-lo, e tem uma última conversa com ele. Esta é a cena quarenta e seis (“Anakin Revelado”) na qual admite que o filho estava certo, pois ainda existia bondade no pai. Ao resgatar seu caráter humano Darth Vader volta a ser Anakin Skywalker, completando a última etapa do ciclo do herói: “Liberdade para viver”, que é identificada na última cena do filme chamada “Celebração” quando Anakin aparece em espírito ao lado de Yoda e Qui-Gon Jinn.

A partir de tal análise notamos como os conceitos indicados por Lucas na antiga trilogia são mais claros quando dizem respeito á moral e aos ideais a serem seguidos e respeitados. Já ao longo da nova trilogia tais conceitos são diluídos, sendo o foco da personagem seus próprios ideais e não o altruísmo. Portanto, quando ele se transforma em vilão temos por ele o sentimento de compaixão, pois sabemos todas as injustiças que ele enfrentou.

5. CONCLUSÃO

Após termos analisado sua passagem de herói para anti-herói, nós identificamos o surgimento do vilão Darth Vader e notamos que: na antiga trilogia a visão atribuída ao vilão era a de um ser destituído de princípios morais, de caráter ou de humanidade. Que todas suas atitudes eram maléficas, até o momento que se redime por amor ao filho. Esta trilogia antiga denota caráter moral em sua conclusão, tendo como objetivo servir de exemplo para as pessoas que assistirem.

Porém, a visão atribuída na nova trilogia para o mesmo personagem não é mais clara e objetiva no que diz respeito ao maniqueísmo. A partir da nova trilogia, a imagem do vilão é distorcida formando um personagem passível de compaixão, com justificativas para suas atitudes. O vilão não é mais odiado e temido como na antiga trilogia, ele se deixou corromper, mas teve motivos para isso; o que é transmitindo para o público sem a preocupação de manter o arquétipo altruísta, íntegro e moral do herói que deveria ser seguido como exemplo, tal como George Lucas alegara.

Concluimos ainda que, a Jornada do Herói Anakin Skywalker existe e num determinado momento é interrompida, sendo finalizada no último episódio da série; o que reforça o caráter atribuído a Darth Vader de Vilão-Herói.

Referências Bibliográficas

- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise nos contos de fadas*. Tradução: Arlene Caetano. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/9937711/Bruno-Bettelheim-A-Psicanalise-Dos-Contos-de-Fadas>>, 2002.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia e da Religião Romana*. Petrópolis: Vozes. 1993.
- BROMBERT, Victor. *Em louvor de anti-Heróis*. Tradução: José Laurenio de Melo. Cotia: Ateliê Editorial. 2002.
- CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill; FLOWERS, Betty Sue. *O poder do mito*. Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2007.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução: [s.n.] São Paulo: pensamento, 1995.
- CAMPBELL, Joseph. *As mascaras de Deus Vol.3 – Mitologia ocidental*. Tradução: [s.n.] São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MASCARELLO, Fernando. “Cinema Hollywoodiano contemporâneo” in MASCARELLO, Fernando (org.) *História do cinema mundial*. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- MORIN, Edgar. *As estrelas – mito e sedução no cinema*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- PERTUZZATTI, Leonardo Antonio; BONA Rafael Jose. *A Jornada do Herói em Star Wars: Uma Nova Esperança*. Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Itajaí, SC. 2009.
- PROPP, Vladimir 'Morfologia do conto maravilhoso'. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

FILMOGRAFIA

- Império dos Sonhos (Empire of Dreams: The Story oh the ‘Star Wars’ Trilogy)**. Edith Becker, Kevin Burns. Produção: Lucasfilm.Ltd. Estados Unidos. 2004. DVD.
- O poder do mito (The Power of Myth)**. Vários diretores. Produção da PBS. Califórnia (EUA): PBS Productions, 1988. DVD.
- Star wars: Episódio I – Ameaça Fantasma (Star Wars Episode I, Phantom Menace)**. George Lucas. Produção: LucasFilm/ Rick McCallum.Estados Unidos. 2000. DVD.
- Star wars: Episódio II – Ataque dos Clones (Star Wars episode II, attack of the clones)** George Lucas. Produção: LucasFilm.Estados unidos/ Inglaterra.2002.DVD

Star wars: Episódio III – Vingança dos Sith (Star Wars Episode III, Revenge of the Sith). George Lucas. Produção: LucasFilm/ Rick McCallum. Estados Unidos.2004.DVD.

Star wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança (Star Wars Episode IV, A New Hope). George Lucas. Produção: LucasFilm/ FoxFilm.Estados Unidos/ Inglaterra. 1977. DVD.

Star wars: Episódio V– o império contra-ataca (Star Wars episode V, the empire strikes back).Direção: Irvin Kershner .Produção: LucasFilm. Estados unidos/ Inglaterra.1980.DVD

Star wars: Episódio VI – O retorno do Jedi (Star Wars Episode VI, Return of the Jedi). Direção: Richard Marquand. Produção: LucasFilm. Estados Unidos/ Inglaterra.1983.DVD.

ⁱ Falas extraídas do documentário “Império dos Sonhos” : (a) Steven Spielberg, cineasta afirma diz: “George criou tantas inovações, que realmente mudaram a indústria”. 01’ 42”. (b) Gareth Wigan, Ex Executivo de produção da Fox, diz: “George era muito sagaz, o estúdio não era. O estúdio não sabia que o mundo estava mudando, George sabia que o mundo mudara. Ele o mudou”. 19’ 22”

ⁱⁱ George Lucas, cineasta, diz: “Pesquisei tentando condensar tudo em temas que fossem universais. Devo muito do sucesso aos fundamentos psicológicos, que existem há milhares de anos, mas ainda causam a mesma reação nas pessoas ouvindo as histórias”. 09’ 43”

ⁱⁱⁱ (a) – Leo Brandy, professor e historiador da University of Southern California (USC), diz: “Quando Lucas fez o roteiro de Star Wars, estava muito interessado em Joseph Campbell. Joseph Campbell estava interessado em ver as ligações entre os mitos de culturas diferentes e tentar encontrar os fios comuns”. 09’ 29”. (b) – Bill Moyers, jornalista, diz: “George é um ótimo repórter. Quando se propõe a fazer seu trabalho, ele utiliza as melhores fontes que conseguiu reunir. Ele trouxe Campbell e pediu que olhasse seu trabalho em Guerra nas estrelas perguntando: ‘está certo? Estou explicando bem? É a ênfase certa? É o personagem correto?’.” 09’ 56”